

Características socioambientais dos espaços públicos: análise sobre a avenida dos Estudantes em Rondonópolis/MT

Socio-environmental characteristics of public spaces: analyze the Students' avenue in Rondonópolis / MT

Características socioambientales de los espacios públicos: analizar la avenida de los Estudiantes en Rondonópolis / MT)

Maryanah Silva Barbosa

Mestranda em geografia, UFR, Brasil.
Marysba.a@gmail.com

Antonia Marília Medeiros Nardes

Professora Doutora, UFR, Brasil.
amnardes@yahoo.com.br

RESUMO

O espaço urbano está em constante processo de transformação, enquanto a vida se reproduz nas mais diversas relações, econômicas, políticas e social. O espaço público é o palco para que a vivência plena da cidade ocorra, sendo um espaço simbólico, de manifestação política, cultural e humana, para é necessário que o poder público cumpra com o dever de promover e manter esses espaços de acordo com as demandas da sociedade. Esta pesquisa tem como objetivo explicar o processo de criação dos recentes espaços públicos localizados ao longo da avenida dos Estudantes, em Rondonópolis/MT, analisando sua infraestrutura e sua importância para a sociedade. Os procedimentos metodológicos utilizados foi a pesquisa bibliográfica, visitas *in loco* e a utilização de ferramentas SIG, como o google Earth. Essa análise se faz importante para maior compreensão de como o planejar o urbano de modo a fazer valer o direito do cidadão a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: espaço público, socioambiental, planejamento.

ABSTRACT

The urban space is in a constant process of transformation, while life is reproduced in the most diverse relationships, economic, political and social. The public space is the stage for the full experience of the city to take place, being a symbolic space, of political, cultural and human manifestation, for it is necessary that the public power fulfills the duty to promote and maintain these spaces according to the demands of society. This research aims to explain the process of creation of the recent public spaces located along the Avenue of the Students, in Rondonópolis / MT, analyzing its infrastructure and its importance for society. The methodological procedures used were bibliographic research, on-site visits and the use of GIS tools, such as google Earth. This analysis is important for a better understanding of how to plan the urban in order to assert the citizen's right to the city.

KEYWORDS: public, socio-environmental, planning.

ABSTRACTO

El espacio urbano está en constante proceso de transformación, mientras la vida se reproduce en las más diversas relaciones, económicas, políticas y sociales. El espacio público es el escenario para que se produzca la experiencia plena de la ciudad, siendo un espacio simbólico, de manifestación política, cultural y humana, por lo que es necesario que el poder público cumpla con el deber de promover y mantener estos espacios de acuerdo a las demandas de la sociedad. Esta investigación tiene como objetivo explicar el proceso de creación de los espacios públicos recientes ubicados a lo largo de la Avenida de los Estudiantes, en Rondonópolis / MT, analizando su infraestructura y su importancia para la sociedad. Los procedimientos metodológicos utilizados fueron la investigación bibliográfica, las visitas in situ y el uso de herramientas SIG, como Google Earth. Este análisis es importante para comprender mejor cómo planificar lo urbano para hacer valer el derecho del ciudadano a la ciudad.

PALABRAS CLAVE: público, socioambiental, planificación.

INTRODUÇÃO

A vida urbana está em constante transformação junto a cidade, cada momento histórico registra na paisagem, as relações de reprodução social, econômica e política do espaço, ao analisá-la pode-se compreender a vivacidade da sociedade em toda a sua variedade (CARLOS, 2018). Os espaços públicos, com todas as suas múltiplas características e funcionalidades, são essenciais para que ocorra a vivência plena na e da cidade, cada vez mais estruturada sob a ótica do capital. O espaço público pode se fazer presente no cotidiano, promovendo o lazer, e o contato com os bens naturais que estão cada vez mais distantes, a sociabilidade, a manifestação diversa de culturas e política. Sobre o espaço, Carlos (201, p. 2018) comenta “ [...] o espaço guarda o sentido do dinamismo das necessidades e dos desejos, que marcam a reprodução da sociedade em seu sentido mais amplo, a realização da vida, para além de sua sobrevivência [...]”

A conceituação é abarcada por diversas complexidades, de acordo SERPA (2011), o espaço público pode ser compreendido, como espaço de ação política, analisado sob uma perspectiva crítica, visto a impregnação de características mercadológicas sobre os mesmos, imbricando em sua privatização e redução de acesso a todos, selecionando o seu público. Além disso, é um espaço simbólico, de reprodução cultural e encontros.

Mas, de maneira simplificada, o espaço público pode ser tratado a partir das ruas, das praças, dos parques, avenidas, canteiros entre outros, cada qual com sua função pré-definida conforme sua configuração estrutural, como a de circulação de automóveis e pessoas, no caso das ruas e avenidas, prática de lazers passivos e ativos, salvo a conservação ambiental, em parques, praças e canteiros. Vale ressaltar que nem sempre um espaço público terá uma exclusividade de funções, podendo conter mais de uma, ou transformar sua funcionalidade por meio do uso que lhe é conferido. Alguns, que possuem mais explícito a função a que foi destinada, principalmente em praças e parques, visto a maior disponibilidade de equipamentos e mobiliários, como bancos, brinquedos, mesas de jogos, academias populares, entre outros.

Essa disponibilidade de itens, também implica na coexistência de funções, favorecendo-a, fazendo com que a partir disto, o espaço público seja amplamente utilizado, de maneira múltipla, diversa e transformadora. O uso, favorece a manutenção e a segurança, pois lhe dá vida, movimento e publicidade.

Além da discussão sobre sua função, é necessário frisar mais questões que circundam o seu uso. As pessoas, como grandes protagonistas desses espaços, podem lhe atribuir novas funções, assim como transformar espaços antes impensáveis, como opção de uso comum, uma possibilidade de encontro público. A exemplo, as ruas e avenidas, onde muitas, por mais que não ofertem a infraestrutura necessária ao lazer ativo/prática esportiva, é utilizada para tal. Outro exemplo, são os terrenos baldios ou vazios urbanos utilizados para recreação, como soltar pipa.

Para adiante, o uso propicia o surgimento de outras relações devido a apropriação exercida no espaço público, como a econômica. O comércio formal e informal, principalmente voltados ao lazer, com a oferta de alimentos e bebidas, vivem em simbiose com o espaço, pois ao mesmo tempo em que se beneficia com a participação dos utentes no espaço, também contribui para a vivência do mesmo. Apesar disto, a oferta de consumo de produtos, por vezes pode descaracterizar o espaço.

Nesse contexto, esses espaços podem se materializar de diversas formas, repletos de infraestrutura, com a devida gestão do poder público, lhe conferindo a manutenção necessária ao usufruto da sociedade. Outra perspectiva é de sua materialização totalmente desordenada e desqualificada,

muitas vezes contando com a inconclusão de projetos, não atendendo as demandas urbanas. Bem como, podem surgir a partir da identificação do cidadão com alguma localidade, fazendo com que ela se torne um espaço de uso comum a todos, ou, se torne um incentivo para construção de novos espaços de mesmo caráter.

Rondonópolis é uma cidade com população estimada de 236.042 habitantes (IBGE, 2020), localizada no sudeste do estado de Mato Grosso, a 215 km da capital Cuiabá. Sendo relativamente recente, apresenta uma expansão urbana expressiva e acelerada, o que traz consigo problemáticas naturais da produção do espaço urbano. É notório também, nos últimos anos, a atenção do poder público com essas problemáticas e necessidades expressadas no espaço e pela população.

O objeto de estudo em questão, trata-se de um espaço público que nasce a partir do modo de apropriação dado a outro espaço, no caso a avenida dos estudantes (MT –270), cuja sua função prioritária é a de circulação, a interligação entre os lugares. No entanto, com o tempo a então avenida ganhou outras atribuições por parte da população, como a da prática de exercícios físicos de caminhada e ciclismo. Obviamente, a cidade possui outros espaços com as mesmas configurações de usos e funções, mas que não serão tratados neste estudo em questão, que visa dar ênfase a um projeto de pesquisa realizado em 2018, onde trazia consigo uma proposta de criação de um espaço público na mesma localidade, culminando na sua ação prognóstica.

OBJETIVOS

- Explicar o processo de criação dos espaços públicos localizados na av. dos Estudantes.
- Analisar a importância desses espaços na promoção da sociabilidade, da prática esportiva e na segurança de seus usuários.

METODOLOGIA

O presente estudo segue os preceitos metodológicos de uma análise qualitativa, apoiando-se nos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica realizada por meio de livros, artigos, teses e dissertações. Além da visita de sites jornalísticos, que registraram o processo de construção e inauguração das obras urbanas aqui discutidas.

Além disso, no decorrer da pesquisa foram realizadas atividades *in loco*, com a finalidade de diagnosticar a realidade e prever ações futuras. Outra ferramenta essencial, visando dimensionar e identificar a área de estudo, foi o software Google Earth, que permitiu a elaboração de uma imagem.

RESULTADOS

A área estudada fica na MT –270, av. dos Estudantes, entre as rotatórias dos bairros Coophalis, Colina Verde e Cidade de Deus, e também Sagrada Família, que anteriormente era um vazio verde que acompanhava toda a avenida, sem qualquer infraestrutura que possibilitasse seu pleno uso, de antemão, o empoeiramento na localidade era muito intenso, o que gerava diversas manifestações de não contentamento por parte dos moradores da região, pois não havia pavimentação asfáltica na rua. Outro ponto, era o plantio de gramíneas, que não era contínuo e por vezes por conta da declividade chegava a alagar o local (**Imagem 1**).

Imagem 1 – Espacialização dos espaços públicos localizados na Av. dos Estudantes



Fonte: BARBOSA, M (2020)

A avenida, era utilizada em larga escala para realização de práticas esportivas (**Fotografia 1**), no entanto, não havia uma segurança em executá-las na localidade. O espaço do ciclista delimitado na pista era utilizado para essas práticas, colocando o cidadão em contato direto com o alto fluxo de veículos, inclusive carretas, que circulam na avenida, principalmente entre as 17:00 horas e 21:00 horas. Vale ressaltar, que o fluxo de praticantes também era intenso na mesma faixa de horário, a escolha por esses momentos do dia se dá pelo o clima quente da cidade, sendo estes horários os mais amenos e de incidência solar menos agressiva, diminuindo as chances de queimadura. Esse fator climático é um dos pontos a serem retomados neste estudo.

Fotografia 1- O uso da avenida dos estudantes para a realização das caminhadas, antes da implementação de infraestrutura.



Fonte: BARBOSA, M (2018)

Após diversos episódios, envolvendo o alagamento e deslizamento de parte da avenida, causada pela erosão existente no local (**Fotografia 2**), oriunda da falta de drenagem das águas pluviais, em 2020, a prefeitura municipal de Rondonópolis iniciou as obras de pavimentação e de drenagem no local, com recursos federais disponibilizados pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), sendo orçada em mais de 4 milhões de reais (A Tribuna, 2020). Com isso, foi feita a instalação de aduelas que favorecessem a vazão da água e a pavimentação asfáltica

Esta obra, revitalizou e contribuiu com a perspectiva paisagística cidade, o que pode ser notado no desenho da paisagem por qualquer um que transite pelo local, mesmo que de maneira efêmera. Para além da melhoria visual, tornou-se um espaço funcional, pois hoje cumpre o seu principal objetivo de criação, o de recuperar a via, resolvendo os efeitos prejudiciais causados pela erosão, resultando em uma segurança maior ao transitar pela mesma, principalmente em épocas precipitação pluviométrica intensa.

Fotografia 2 – Erosão antes das obras de revitalização



Fonte: BARBOSA, M (2018)

A funcionalidade não se restringiu as necessidades estruturais urbanas, transformando-se a partir da infraestrutura de acabamento, um local de encontro da sociedade. A problemática anteriormente citada, da coexistência de pessoas que realizavam caminhada, ciclistas e automóveis na av. dos Estudantes, reduziu de maneira exponencial a partir da revitalização. A obra, contou com a construção de pistas de caminhadas em dois pontos, a do canteiro central localizado entre a principal Avenida, a dos Estudantes e a Av. Binário Norte e do canteiro central entre a avenida principal e a Rua Antônio Francisco Bousi. A viabilização desse projeto, fez com que boa parte das pessoas migrassem suas práticas de exercícios físicos para os canteiros, com a metragem de 2,8 km extensão (**Fotografias 3 e 4**).

Fotografias 3 e 4 – Canteiro central durante à tarde e durante à noite, em pleno uso.



Fonte: BARBOSA, M (2020)

Além da infraestrutura focada no uso para lazer, a pavimentação asfáltica propiciou conforto, pois diminuiu a dispersão de poeira no ar, bem como, melhorou a sinalização e iluminação pública do local. Um ponto importante a ser tratado, é apropriação comercial (**Fotografia 4**) que desabrochou nesse espaço, sejam formais ou informais, durante o percurso é observado barruquinhas de sucos e lanches naturais, água de coco, entre outros. Esse comércio, atende tanto quem usufrui do espaço para lazer, quanto quem visa o consumo no sentido mercadológico.

Fotografia 2 – Comércio de sucos naturais e lanches



Fonte: BARBOSA, M.

Do outro lado da avenida, localiza-se a mesma estrutura de calçamento, no entanto, o seu uso é menos intenso por parte da população, uma explicação possível é a iluminação bem menos distribuída, o que faz com que esses espaços sejam mais escurecidos, principalmente na parte inferior do canteiro (**Fotografias 5 e 6**).

Fotografias 5 e 6 - Canteiro central durante o dia e a noite.



Fonte: BARBOSA, M (2020)

Apesar do que foi citado, acredita-se que no futuro seu uso possa ser ampliado, principalmente durante o dia, em virtude do plantio de diversas mudas de árvores no local, que poderá contribuir com um microclima mais agradável. Tarifa (2011, p. 86-87) explica sobre as características climáticas de Rondonópolis:

[...] Tratando-se de superfícies com altitude baixa (150 a 300 metros) e quase sempre planas ou com o relevo suave de colinas amplas, dão origem a uma condição de elevado aquecimento do solo, e por consequência dos fortíssimos aquecimentos da camada de ar próxima da superfície [...] deforma geral, a temperatura média anual é superior a 25,0 °C, enquanto que as máximas estão quase sempre entre 31,5 e 32,5 °C (média anual). Os totais pluviométricos caem para valores entre 1.400e 1.600 mm e as deficiências hídricas se tornam de moderadas a severas

A ausência de arborização nos dois canteiros, em uma região que possui a combinação de altos índices de temperatura e baixo relevo (que favorece o aumento da incidência solar), é um condicionante para inviabilizar os usos e funções desses espaços

O conjunto de obras ao longo da av. dos Estudantes, das quais fazem parte os objetos de análise dessa pesquisa, ainda não foram concluídas, tendo boa parte da mesma ainda com configurações que remetem ao que era a precariedade que predominava anteriormente, como observado na **fotografia 7**.

Fotografia 7 – Trecho em obras nas av. dos Estudantes



Fonte: BARBOSA, M (2020)

Na fotografia, pode-se perceber com nitidez a importância da revitalização dessas áreas, tanto no que tange o paisagismo, quanto as funcionalidades e melhorias causadas a comunidade ao redor, com a diminuição de alagamentos, lama e poeira e para além disso, a promoção de saúde física e mental.

CONCLUSÃO

Contudo, é importante ressaltar que tudo o que foi discutido aqui, ainda se encontra em processo de construção, e mesmo quando dado como acabado poderá passar por mais transformações, pois assim é o espaço. Além disso, a população com o tempo pode atribuir ao local novos usos, requerendo novas funções e conseqüentemente a implementação de novos atributos físicos.

O poder público, levando em consideração que o planejamento urbano não é algo acabado, tem o dever de prover mais dispositivos urbanísticos como bancos, bebedouros e lixeiras, conforme haja a necessidade. Nos locais de estudo até possuem lixeiras, um total de quatro unidades, para uma extensão tão longa, elas também não são muito bem distribuídas. A arborização também se faz necessária, para garantir mais conforto e permitir o uso diurno, bem como a possibilidade de enaltecer o bioma cerrado, predominante na região, a partir do plantio espécies nativas.

Nesse contexto, a análise desses novos espaços públicos, desde o seu processo de criação, até o prognóstico de ações futuras, é necessária para aqueles que visam planejar o urbano de modo a fazer valer o direito do cidadão a cidade, ampliando seu acesso e dando as condições ideais para o uso pleno, atendendo as demandas socioeconômicas e os aspectos naturais.

REFERÊNCIAS

A TRIBUNA, Rondonópolis, 14 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/2020/06/14/av-dos-estudantes-avenida-se-torna-novo-ponto-para-atividade-fisica-2/>. Acessado em: 18 de out. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 9. ed. 3° reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial**. 1. ed. 3° reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/rondonopolis/panorama>. Acessado em: 20 de out. 2020.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 296-306, 2007. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S180842812007000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 16 de out. 2020.

SERPA, Angelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. 2° reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

TARIFA, José Roberto. **Mato Grosso Clima**: Análise e representação cartográfica. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.